

CEMO estuda neoplasia hematológica rara em crianças e adolescentes

Pesquisa apresenta novas descobertas na área e recebe prêmio da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica

Após 20 anos de pesquisa, estudo coordenado pelo Laboratório de Citogenética do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), intitulado *Síndrome Mielodisplásica Pediátrica: Um Modelo de Estudo das Vias de Transformação Leucêmica através da Busca de Biomarcadores de Diagnóstico e de Prognóstico*, apresentou resultados que ajudam na escolha do tratamento da Síndrome Mielodisplásica Pediátrica (SMD), como a indicação para o transplante de medula óssea.

“A neoplasia é rara, mas pode evoluir para uma leucemia aguda”, disse a pesquisadora do CEMO e coordenadora do trabalho, Teresa de Souza Fernandez. Foram analisadas células de medula óssea de 115 crianças e adolescentes com a SMD para avaliar suas características citogenéticas, moleculares e clínicas, a fim de identificar marcadores genéticos que auxiliem o diagnóstico e o tratamento da SMD. “Existem poucos estudos nessa área. Com isso, também contribuimos com novas descobertas sobre as alterações genéticas e epigenéticas que levam ao desenvolvimento da doença”, completou Teresa.

O estudo recebeu o *Prêmio Rhomes Aur* da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica no *XV Congresso Brasileiro de Pediatria*. O prêmio tem como objetivo estimular a pesquisa na área e é entregue de



A coordenadora do trabalho, Teresa de Souza Fernandez, e a responsável pela apresentação no evento, Viviane Lovatel

acordo com a relevância dos resultados, sendo avaliados também originalidade e adequação da metodologia. “A banca, que foi composta por especialistas de todo Brasil dedicados ao estudo de câncer infantil, selecionou a nossa pesquisa como a mais original”, contou a doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA, Viviane Lamim Lovatel, responsável pela apresentação oral do trabalho no evento.

O estudo teve início com a tese de doutorado da tecnologista do CEMO, Eliane Ferreira Rodrigues e Viviane Lamim Lovatel está dando continuidade a essa pesquisa em sua tese, sob a orientação de Teresa Fernandez.

“Agradecemos o apoio da chefia do CEMO, de toda a equipe colaboradora do projeto, dos pacientes, ao INCA, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)”, concluiu Teresa.

Pesquisa do INCA poderá beneficiar pacientes em tratamento do câncer de esôfago

Pacientes com câncer de esôfago estão sendo recrutados para participar de estudo que visa aumentar as taxas de resposta do tratamento neoadjuvante (realizado antes do tratamento definitivo), por meio da combinação sequencial de quimioterapia de indução e quimiorradioterapia, antes da cirurgia minimamente invasiva. A pesquisa teve início há dois meses, liderada por Flávio Sabino, da equipe da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica. O cirurgião oncológico, que coordena o Grupo de Câncer de Esôfago, percebeu a necessidade de criar protocolos clínicos de tratamento da doença.

Segundo Flávio, o estudo irá recrutar 50 pacientes em um período de cinco anos. “Essa iniciativa beneficiará diversas áreas do INCA. Até o momento, temos quatro pacientes no perfil, que já estão em curso de tratamento”,



Flávio Sabino, Mariana Bruno e Alessandra Marins fazem parte do estudo

contou o médico. O estudo, realizado em parceria com a Coordenação de Pesquisa, também irá levantar a análise de biomarcadores, a avaliação de resposta metabólica, além de aplicar questionários de qualidade de vida, entre outros. As áreas envolvidas são a Divisão de Enfermagem, a Fisioterapia, a Oncologia Clínica, o Serviço de Radioterapia, a Medicina Nuclear, a Endoscopia Digestiva e a Radiologia.

“Os pacientes incluídos poderão ter doença inicial ou localmente avançada. Pacientes com doença metastática ou sem condições clínicas adequadas não participarão do estudo”, completou a oncologista clínica do HC I, Mariana Bruno, que também está envolvida com a pesquisa.